REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

# OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

# CHALLENGES IN PHYSICAL EDUCATION TEACHING PRACTICE AT THE HIGH SCHOOL LEVEL: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

# LOS DESAFÍOS DE LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA SECUNDARIA: UNA REVISIÓN NARRATIVA DE LA LITERATURA

**Rithelle Brena Rodrigues Gomes**
Mestranda em Educação Física - Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)
rithellebrena@gmail.com

**Mauro Lúcio Mazini Filho**
Doutor em Educação Física - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).
mauro.mazini@ifsudestemg.edu.br

**Frederico Souzalima Caldoncelli Franco**
Doutor em Ciências e Tecnologias de Alimentos - Universidade Federal de Viçosa (UFV).
frederico.franco@ifsudestemg.edu.br

## Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar os desafios presentes na prática docente da Educação Física no Ensino Médio. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo. Foram considerados livros, artigos científicos, documentos oficiais e legislações relacionados à Educação Física escolar, à prática docente, ao Ensino Médio e às políticas educacionais, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Base Nacional Comum Curricular, a Lei nº 14.945/2024 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. A literatura analisada indica desafios relacionados à valorização da Educação Física no currículo, à participação e ao interesse dos estudantes, à formação inicial e continuada dos professores, às condições materiais e institucionais de trabalho, à organização curricular e da carga horária e à implementação das mudanças recentes no Ensino Médio. Também foram identificadas estratégias relacionadas à diversificação das práticas corporais, à interdisciplinaridade, à contextualização dos conteúdos e à maior participação dos estudantes. Conclui-se que esses desafios assumem



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

características diferentes conforme os contextos educacionais, sendo necessários estudos empíricos recentes sobre a implementação curricular nas diferentes redes de ensino.

**Palavras-chave:** Educação Física. Desafios. Perspectivas. Políticas educacionais.

## Abstract

This study aimed to analyze the challenges involved in Physical Education teaching practice at the high school level. It is a narrative literature review employing a qualitative approach and an exploratory, descriptive design. The study examined books, scientific articles, official documents, and legislation related to school-based Physical Education, teaching practice, high school education, and educational policies—including the Law of Directives and Bases of National Education, the National Common Curricular Base, Law No. 14.945/2024, and the National Curricular Guidelines for High School Education. The analyzed literature highlights challenges regarding the status of Physical Education within the curriculum, student participation and interest, initial and continuing teacher training, material and institutional working conditions, the organization of the curriculum and instructional hours, and the implementation of recent changes to high school education. Strategies were also identified regarding the diversification of physical activities, interdisciplinarity, the contextualization of content, and increased student participation. The study concludes that these challenges manifest differently depending on the educational context, underscoring the need for recent empirical research on curriculum implementation across different school systems.
**Keywords:** Physical Education. Challenges. Perspectives. Educational policies.

## Resumen

Este estudio tuvo como objetivo analizar los desafíos presentes en la práctica docente de Educación Física en la Educación Secundaria. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, con un enfoque cualitativo y un carácter exploratorio y descriptivo. Se consideraron libros, artículos científicos, documentos oficiales y legislación relacionada con la Educación Física escolar, la práctica docente, la Educación Secundaria y las políticas educativas, incluyendo la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional, la Base Curricular Nacional Común, la Ley N° 14.945/2024 y las Directrices Curriculares Nacionales para la Educación Secundaria. La literatura analizada indica desafíos relacionados con la valorización de la Educación Física en el currículo, la participación e interés del alumnado, la formación inicial y continua del profesorado, las condiciones de trabajo materiales e institucionales, la organización curricular y la carga de trabajo, y la implementación de los cambios recientes en la Educación Secundaria. También se identificaron estrategias relacionadas con la diversificación de las prácticas corporales, la interdisciplinariedad, la contextualización de los contenidos y una mayor participación del alumnado. Se puede concluir que estos desafíos adquieren diferentes características según el contexto educativo, y que son necesarios estudios empíricos recientes sobre la implementación curricular en diferentes sistemas escolares.
**Palabras clave**: Educación Física. Desafíos. Perspectivas. Políticas educativas.

## 1. Introdução

A Educação Física pode ser entendida como aquela que é relacionada ao estudo e a prática das atividades físicas, buscando o aperfeiçoamento e desenvolvimento correto dos movimentos corporais e motores, além de trabalhar a



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

manutenção e a reabilitação da saúde de quem a pratica. Além disso é essencial na formação básica do indivíduo e na busca de melhoria da qualidade de vida.

Para Kawashima (2021), quando se trata da Educação Física escolar, é uma disciplina que procura relacionar cuidado do corpo, lazer, formação de cidadãos críticos, equilíbrio mental e emocional, convivência em equipe, inclusão, respeito, por meio de ginástica, jogos, esportes, lutas, danças.

Conforme Silva Júnior e Souza (2021), nas últimas décadas, várias transformações vêm ocorrendo na área de Educação Física escolar no Brasil. São avanços importantes que inclusive levaram a uma maior notoriedade da disciplina. Porém, para os autores, não se pode deixar de mencionar que ainda são muitos os desafios a serem vencidos, principalmente o fato de a educação física ser vista como disciplina inferior se comparada às outras do currículo. Mesmo no Ensino Médio, quase sempre essa matéria é vista como “hora da brincadeira”, “hora da desconcentração”, perdendo, assim, sua importância e legitimidade pedagógica.

Diante dessas colocações, é que surgiu a seguinte pergunta: quais são os desafios a serem vencidos para se garantir uma prática de qualidade da Educação Física no Ensino Médio das escolas no Brasil e quais estratégias pedagógicas têm sido discutidas na literatura como possibilidades para enfrentar essas dificuldades?

Para sanar, tal questionamento, o objetivo desse estudo é analisar quais são os desafios a serem vencidos na prática docente da disciplina de Educação Física no Ensino Médio nas escolas brasileiras.

Trabalhos como este se justificam por possibilitarem a reflexão sobre a importância e o valor da Educação Física como componente curricular no Ensino Médio, bem como sobre os desafios apontados pela literatura e as estratégias pedagógicas discutidas nos estudos analisados.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, natureza exploratória e descritiva. A revisão narrativa foi utilizada por possibilitar a reunião, interpretação e discussão de diferentes produções



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

teóricas e documentos normativos relacionados à Educação Física no Ensino Médio, sem a adoção de um protocolo rígido e previamente delimitado de busca e seleção, como ocorre nas revisões sistemáticas.

Para a construção do estudo, foram considerados livros, artigos científicos, documentos oficiais e legislações relacionados à Educação Física escolar, à prática docente, ao Ensino Médio e às políticas educacionais brasileiras. Entre os principais documentos analisados estão a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 10.793/2003, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a Lei nº 14.945/2024, a Resolução CNE/CEB nº 2/2024 e documentos curriculares anteriores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.

A seleção dos materiais ocorreu a partir de sua relação com o objetivo da pesquisa, que consiste em analisar os desafios presentes na prática docente da disciplina de Educação Física no Ensino Médio das escolas brasileiras. Foram priorizados estudos e documentos que abordassem aspectos como a trajetória histórica da Educação Física, suas concepções e características, práticas pedagógicas, conteúdos da cultura corporal de movimento, interdisciplinaridade, formação integral dos estudantes, organização curricular do Ensino Médio e desafios enfrentados pelos professores.

Após a leitura dos materiais selecionados, as informações foram organizadas de forma temática, buscando estabelecer relações entre os autores e os documentos oficiais. A análise foi desenvolvida por meio da interpretação e discussão dos principais pontos encontrados na literatura, permitindo identificar desafios recorrentes da prática docente e possibilidades pedagógicas para o fortalecimento da Educação Física como componente curricular no Ensino Médio.

## 3 OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS BRASILEIRAS

### 3.1 Breve contextualização histórica da Educação Física no Brasil



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

A trajetória da Educação Física escolar brasileira foi marcada por diferentes concepções, disputas e mudanças ao longo do tempo, envolvendo perspectivas higienistas, militaristas, esportivistas e pedagógicas, entre outras, que coexistiram e assumiram diferentes formas conforme os contextos históricos e educacionais. Essas transformações contribuíram para a construção de diferentes entendimentos sobre a função desse componente curricular e sobre sua presença na escola. Ao longo desse processo histórico, diferentes concepções sobre a Educação Física passaram a coexistir no campo educacional, ampliando a compreensão do componente para além do treinamento corporal e da aptidão física e incorporando dimensões educacionais, culturais, sociais e críticas.

No contexto contemporâneo, a Educação Física integra a Educação Básica como componente curricular e, no Ensino Médio, relaciona-se às práticas corporais, à cultura corporal de movimento e à formação integral dos estudantes. Dessa forma, mais do que retomar detalhadamente sua trajetória histórica, torna-se necessário compreender os desafios atuais de sua organização curricular, da prática docente e das condições concretas de desenvolvimento das aulas.

### 3.2 Conceito e principais características da Educação Física

So e Rodrigues (2021) entendem que a Educação Física varia de situação para situação (realidade), mas, de qualquer jeito, sempre está voltada para os conhecimentos em relação ao movimento humano, às atividades expressivas e corporais (cultura corporal).

Completando esse posicionamento, Lima (2018, p. 36) entende que realmente é um trabalho com a cultura corporal, buscando “a melhoria qualitativa das práticas constitutivas daquela cultura mediante referenciais científicos, filosóficos e também pedagógicos”, considerando os desenvolvimentos físico, mental, emocional e social.

Para Krug *et al.* (2017), a Educação Física, longe da visão que muitos têm de uma disciplina para relaxar e tirar o aluno de dentro da sala de aula, é uma ciência que estuda as ações motor e social do ser humano, as expressões, o convívio, a



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

troca de experiência, criando indivíduos críticos e transformadores do meio em que vive.

Quanto ao objetivo da Educação Física escolar, Venâncio e Sanches Neto (2022) afirmam que é oferecer aos alunos, enquanto disciplina, vivência em grupo, respeito mútuo, convivência com as diferenças, a partir de uma disciplina voltada às manifestações esportivas, sejam elas um jogo, um esporte, uma luta, uma dança.

Piccolo e Moreira (2012) entendem que a EF deve sempre focar no desenvolvimento global de cada discente, buscando formá-lo como indivíduo participativo, independente, criativo, capaz, crítica e consciente de si, do outro e do mundo. Mas para que isso se efetive, o docente precisa desenvolver um trabalho atrativo, incentivador, modificador, considerando cada aluno um aluno.

Essa compreensão também encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, no Ensino Médio, situa a Educação Física na área de Linguagens e suas Tecnologias. Nessa perspectiva, as práticas corporais são compreendidas como manifestações culturais e formas de linguagem que permitem aos estudantes produzir sentidos, expressar-se, compreender diferentes contextos sociais e ampliar sua participação na cultura corporal de movimento (BRASIL, 2018). Assim, a Educação Física ultrapassa uma abordagem centrada apenas no desenvolvimento físico e passa a contribuir para a formação integral dos estudantes.

Conforme o Manifesto Mundial da Educação Física, elaborado pela Fédération Internationale d' Education Physique – FIEP (2000, p. 53).

> A Educação Física deve ser assegurada e promovida durante toda a vida das pessoas, ocupando um lugar de importância nos processos de educação continuada, integrando-se com os outros componentes educacionais, sem deixar, em nenhum momento, de fortalecer o exercício democrático expresso pela igualdade de condições oferecidas nas suas práticas.

Essas colocações são importantes para se ter a dimensão dos significados da Educação Física escolar, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Significados da Educação Física escolar



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

| Subcategorias | Características da subcategoria |
|---|---|
| 1. Elemento da cultura corporal | Cultura do movimento<br>Várias temáticas e conteúdos |
| 2. Veículo de formação social | Adquirir conhecimento<br>Conteúdo programático de ensino |
| 3. Atividade física e saúde | Benefícios físicos, cognitivos e psico-sociais para os alunos<br>Habilidades motoras físicas |
| 4. Movimento corporal | Novas experiências<br>Prática motora |

Fonte: Lima e Marconcin (2012).

O Quadro 1 demonstra que não existe uma facilidade em conceituar e caracterizar a Educação Física escolar, mas é fundamental que se tenha a dimensão de que a disciplina pode além de beneficiar física, cognitiva e psicologicamente, contribui para a construção de uma sociedade melhor.

Desse modo, cabe dizer que, como qualquer outra disciplinar curricular, a Educação Física tem o intuito de contribuir no processo de formação e desenvolvimento de valores e atitudes dos alunos e o professor, nesse processo, deve buscar ministrar aulas que tenha um planejamento prévio, mas que possam ser atrativas e façam com que os jovens tenham efetivamente vivências educativas. Nesse sentido, é fundamental a discussão da influência da prática pedagógica na Educação Física.

### 3.3 A influência da prática pedagógica na Educação Física

Muito se discute hoje em dia a influência da prática pedagógica na disciplina de Educação Física. Desse modo, cabe destacar as abordagens pedagógicas da Educação Física mais utilizadas hoje em dia nas escolas brasileiras, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Abordagens pedagógicas da Educação Física



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21




Fonte: Antunes (2011).

Analisando a Figura 1, percebe-se que a visão tradicional de que a Educação Física se volta totalmente às aptidões física e esportiva, não cabe mais no mundo atual. Muitas instituições de ensino têm se voltado para a abordagem alternativa, que relaciona a saúde do indivíduo com a saúde renovada e com o aspecto cultural. Na visão progressista, as aulas se voltam para a experiência, a vivência, a criticidade. Enfim, o conteúdo das aulas de Educação Física devem partir de uma visão mais aberta, mais holística sobre os alunos e suas realidades.

Conforme Albuquerque e Del-Masso (2020), é fundamental que a prática pedagógica da Educação Física considere e valorize tanto a pluralidade como a diversidade da cultura corporal (esporte, ginástica, jogos, danças etc.), buscando a qualidade de vida do indivíduo, mas que também focando nos desenvolvimentos biológico e psicológico dos alunos, de modo que eles participem do planejamento e da execução das atividades propostas, de forma crítica, tendo como objetivo o desenvolvimento integral do indivíduo.

Essa perspectiva está de acordo com a BNCC do Ensino Médio, que propõe o aprofundamento dos conhecimentos relacionados à cultura corporal de movimento e a articulação da Educação Física com os demais componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias. Dessa forma, o planejamento docente deve possibilitar experiências com diferentes práticas corporais, considerando seus



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

aspectos sociais, culturais, históricos e políticos, além de favorecer relações interdisciplinares e uma participação mais crítica e autônoma dos estudantes (Brasil, 2018).

Para que isso se efetive e se torne realidade, o docente deve estabelecer (planejar, inclusive esse planejamento pode e deve ser flexível), os objetivos das aulas, de maneira profissional e ética, com autonomia no processo educativo, entendendo a importância da disciplina, a necessidade interdisciplinaridade (por exemplo, com as disciplinas de arte, de história, de matemática), e também considerando o que a legislação estabelece

A BNCC reforça essa necessidade de articulação ao organizar a Educação Física na área de Linguagens e suas Tecnologias, o que amplia as possibilidades de trabalho interdisciplinar. Nesse sentido, os conteúdos da cultura corporal de movimento podem dialogar com conhecimentos de Arte, Língua Portuguesa e outros componentes, favorecendo uma formação mais integrada e significativa para os estudantes do Ensino Médio (Brasil, 2018).

### 3.4 A Educação Física no Ensino Médio

No Brasil, pode-se dizer que o ano de 1996 foi o marco da mudança na educação brasileira, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB, Lei nº. 9.394/96 (BRASIL, 1996) que trouxe uma nova visão sobre o modo de agir e pensar em educação, incluindo a Educação Física. O artigo 26 da referida Lei (Brasil, 1996) institui que:

> Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da cultura, da economia e da clientela. [...] § 3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar.



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

Vale ressaltar a importância da Lei 10.793 (Brasil, 2003), que modificou a redação do artigo 26 da Lei nº. 9.394/96, no seu 3º parágrafo, que assim ficou estabelecido:

> § 3o A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I) Que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II) Maior de trinta anos de idade; III) Que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigada à prática da Educação Física; IV) Amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; V) Vetado; VI) Que tenha prole.

Por fim, é essencial o conhecimento de como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 2000, p. 42) tratam a Educação Física no Ensino Médio:

> - Espera-se que no decorrer do Ensino Médio, em toda a Educação Física, as seguintes competências sejam desenvolvidas pelos alunos:
> - Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar atividades corporais, valorizando-as como recurso para melhoria de suas aptidões físicas.
> - Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e freqüência, aplicando-as em suas práticas corporais.
> - Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discernias e reinterpretá-las em bases cientificas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para manutenção ou aquisição da saúde.
> - Assumir uma postura ativa, a prática de atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão.

Embora os PCNs tenham representado importante referência para a organização da Educação Física no Ensino Médio, a compreensão atual desse componente curricular deve considerar especialmente as orientações estabelecidas pela BNCC e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. A BNCC insere a Educação Física na área de Linguagens e suas Tecnologias e orienta o aprofundamento das práticas corporais vivenciadas ao longo da Educação Básica, possibilitando aos jovens analisar criticamente esportes, jogos, lutas, danças, ginásticas e outras manifestações da cultura corporal de movimento (Brasil, 2018).

Pode-se dizer, então, que se tem buscado integrar os jovens com as aulas de Educação Física, considerando que a escola pode ser considerado o ambiente ideal para se ter a promoção da saúde, mas também a autonomia e entendimento do aluno



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

da importância de ser fisicamente ativo, de cuidar das saúde física e mental, de "trabalhar" em equipe, de aprender a seguir regras.

Entretanto, mesmo com todo esse avanço ainda são grandes os desafios da prática docente da disciplina de Educação Física no Ensino Médio das escolas brasileiras.

Além dos documentos já mencionados, a organização atual do Ensino Médio também deve ser compreendida à luz das mudanças mais recentes na legislação educacional brasileira. A **Lei nº 14.945/2024** promoveu alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e redefiniu aspectos da organização curricular do Ensino Médio, incluindo a articulação entre a formação geral básica e os itinerários formativos. Nesse contexto, a Educação Física permanece inserida na formação dos estudantes, devendo contribuir para uma formação que considere não apenas aspectos físicos, mas também sociais, culturais e relacionados à saúde e à participação cidadã (BRASIL, 2024).

A **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio – BNCC** também reforça essa perspectiva ao inserir a Educação Física na área de **Linguagens e suas Tecnologias**, compreendendo as práticas corporais como formas de expressão, comunicação, produção cultural e construção de sentidos. Dessa maneira, o componente curricular não deve ser reduzido à realização de exercícios físicos ou à prática esportiva, mas possibilitar aos estudantes compreender, analisar e vivenciar diferentes manifestações da cultura corporal, como esportes, jogos, danças, lutas, ginásticas e outras práticas corporais, de maneira crítica e contextualizada (BRASIL, 2018).

Também merece destaque a **Resolução CNE/CEB nº 2/2024**, que estabelece orientações para a organização do Ensino Médio em consonância com as alterações promovidas pela legislação mais recente. O documento reforça a necessidade de uma formação integral dos estudantes, da articulação entre os componentes curriculares e da construção de práticas pedagógicas que considerem as diferentes dimensões da formação humana. Nesse cenário, a Educação Física assume importância no desenvolvimento da autonomia, da participação, da convivência e da compreensão das práticas corporais como parte da formação dos jovens.



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

Assim, a legislação e os documentos curriculares mais recentes reforçam que a Educação Física deve estar integrada ao projeto formativo do Ensino Médio, contribuindo para que os estudantes ampliem seus conhecimentos sobre o corpo, a saúde, as práticas corporais e suas relações com a sociedade. Para estudantes que apresentam condições específicas de saúde, como a hemofilia, esse entendimento também fortalece a necessidade de planejamento, adaptação e inclusão, evitando que possíveis limitações sejam transformadas automaticamente em afastamento das aulas.

### 3.5 Os desafios da prática docente da disciplina de Educação Física no Ensino Médio das escolas brasileiras

Quando se fala em desafios, Marques *et al.* (2015, p. 188), explicam que: “em uma sociedade global, como a que vivemos atualmente, marcada pela diversidade de agentes e contextos educativos, são diversos os desafios com os quais, as escolas, os professores e os alunos se confrontam”.

Diante das orientações da BNCC, um dos desafios da prática docente da Educação Física no Ensino Médio consiste em transformar essas diretrizes em experiências pedagógicas concretas. Isso envolve superar práticas restritas à repetição de modalidades esportivas, diversificar os conteúdos da cultura corporal de movimento, promover maior participação dos estudantes e estabelecer articulações com outros componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias. Além disso, o professor precisa considerar os interesses e as experiências juvenis, favorecendo uma formação integral, crítica e autônoma, conforme proposto pela BNCC (Brasil, 2018).

Especificamente em relação à Educação Física, Marques (2011, p.65) assim se posiciona sobre os desafios a serem vencidos:

> Sobre os professores, em especial o professor de EF, suas práticas educativas e a realidade vivida por esse no cotidiano escolar é uma confrontação com um grande leque de desafios, pois não é de hoje que o sistema educacional brasileiro vem desabando, acompanhado de uma crise de referências que estamos vivendo em termos de civilização e a EF está fortemente envolvida por essa crise ou mesmo desvalorizada.



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

Um dos maiores desafios que o professor de Educação Física que Nunes, Votre e Santos (2012) percebem é a “distância” em relação à formação acadêmica e a realidade escolar. Quando os novos profissionais entram efetivamente no ambiente escolar o modo de intervenção é outro do que ele imaginava. Para os autores “Há uma necessidade de construir e recontextualizar a matriz de conhecimentos específicos para o campo de atuação” (Nunes; Votre; Santos, 2012, p. 283).

Essa dificuldade também pode ser compreendida à luz de discussões mais recentes. Amaral e Antunes (2011) destacam que a formação docente em Educação Física precisa considerar as condições concretas de trabalho e as demandas presentes no cotidiano escolar. Diante das mudanças curriculares ocorridas no Ensino Médio, essa formação também precisa possibilitar ao professor compreender as novas orientações educacionais e reorganizar sua prática pedagógica, articulando os conhecimentos específicos da Educação Física às propostas de formação integral e interdisciplinaridade.

A falta de autonomia teórica e metodológica que os docentes da Educação Física enfrentam nas instituições de ensino faz com que eles importem e adaptem o modelo da licenciatura para uma realidade totalmente diferente do que é apresentado na graduação, que não considera cada realidade, ainda mais se tratando dos alunos do Ensino Médio, que cobram uma postura diferente do professor de Educação de Física do que quando estavam no Ensino Fundamental, por serem mais críticos e mais exigentes.

Portanto, para Nunes, Votre e Santos (2012, p. 285) é essencial “formar educadores profissionais críticos, com intenção educativa, que percebam a articulação dos conhecimentos com as dimensões política, sociocultural e socioeconômica”, especialmente quando se ministra aulas para alunos do Ensino Médio, capazes de discernir o profissional que está apenas seguindo práticas “já prontas e definidas” daquele que está buscando uma relação harmônica entre ensino, aprendizado, desenvolvimento crítico, respeito às diferenças qualidade de vida, promoção, prevenção e reabilitação da saúde física e mental, trabalho em equipe, satisfação dos discentes, enfim, um ambiente de bem-estar e evolução.



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

Complementando, Amaral e Antunes (2011, p. 22), esclarecem que a formação de docentes na EF “avançará, na medida em que colocar de forma objetiva e urgente as questões materiais (econômica, condição de trabalho, formação), que envolvem a educação em geral, e a formação e o trabalho dos professores em particular”.

Nesse sentido, os desafios da prática docente não se restringem à formação profissional, mas envolvem também as condições oferecidas para a realização das aulas. Amaral e Antunes (2021) reforçam que aspectos materiais, institucionais e relacionados às condições de trabalho interferem diretamente na prática pedagógica. Assim, a existência de espaços adequados, materiais disponíveis, tempo para planejamento e apoio institucional constitui elemento importante para que o professor consiga diversificar as práticas corporais e desenvolver as propostas previstas para a Educação Física escolar.

Silva Júnior e Souza (2021) defendem a necessidade de criação e desenvolvimento de novas propostas metodológicas e didáticas capazes de fortalecer e enriquecer a prática pedagógica da Educação Física escolar.

Silva Júnior e Souza (2021) apresentam como exemplo de articulação acadêmica a produção do dossiê temático “Educação Física Escolar: desafios e possibilidades na atualidade”, desenvolvido com participação de grupos de pesquisa e pesquisadores da área. Essa experiência evidencia a existência de espaços de discussão e intercâmbio sobre os desafios da Educação Física escolar, mas não permite concluir, por si só, que tais iniciativas produzam os mesmos resultados em diferentes contextos educacionais.

A discussão sobre a redução do número de aulas de Educação Física precisa ser compreendida de forma histórica e contextualizada. Estudos anteriores, como o de Lima (2018), apontaram preocupações relacionadas à diminuição da carga horária destinada ao componente em determinadas redes de ensino. Entretanto, o cenário normativo atual apresenta mudanças importantes. Com a Lei nº 14.945/2024, a Educação Física permanece como componente curricular da Educação Básica e integra a formação geral básica do Ensino Médio. Isso não significa que todas as redes de ensino ofereçam a mesma quantidade de aulas semanais, uma vez que a



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

distribuição da carga horária pode variar conforme a organização dos sistemas de ensino. Assim, é necessário diferenciar a obrigatoriedade legal do componente curricular, a definição da carga horária pelas redes e as dificuldades concretas encontradas para sua implementação nas escolas.

A literatura aponta que a prática de atividade física orientada por profissionais de Educação Física pode contribuir para diferentes dimensões da saúde de adolescentes, incluindo aspectos físicos e mentais. Entretanto, esses possíveis benefícios devem ser analisados com cautela e considerados à luz das evidências disponíveis e das características de cada contexto escolar.

O estudo de Lima (2018), realizado com professores de Educação Física de escolas públicas de Minas Gerais, evidenciou preocupações relacionadas à carga horária destinada ao componente naquele contexto específico. Esses resultados contribuem para compreender dificuldades vivenciadas por docentes, mas não devem ser generalizados automaticamente para todas as redes de ensino brasileiras. No cenário atual, o desafio está também em compreender como cada sistema organiza a carga horária da Educação Física e em que condições o componente curricular é efetivamente desenvolvido nas escolas.

Nesse contexto, a redução da carga horária destinada à Educação Física pode limitar as oportunidades de vivência das práticas corporais no ambiente escolar. A literatura tem associado a prática regular de atividades físicas a potenciais benefícios para a saúde física e mental, para aspectos relacionados ao bem-estar e para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Alguns estudos também apontam possíveis relações com o rendimento escolar e com a redução de comportamentos sedentários. No entanto, essas relações não devem ser compreendidas como efeitos automáticos ou causais, pois dependem de diferentes fatores individuais, escolares e sociais.

Na pesquisa desenvolvida por Lima (2018), ele desenvolveu uma pesquisa de campo com alguns professores de Educação Física de escolas públicas de regiões de Minas Gerais e sobre o questionamento em relação à atuação docente e as dificuldades e desafios na prática de ensino, ele obteve os resultados mostrados na Figura 2

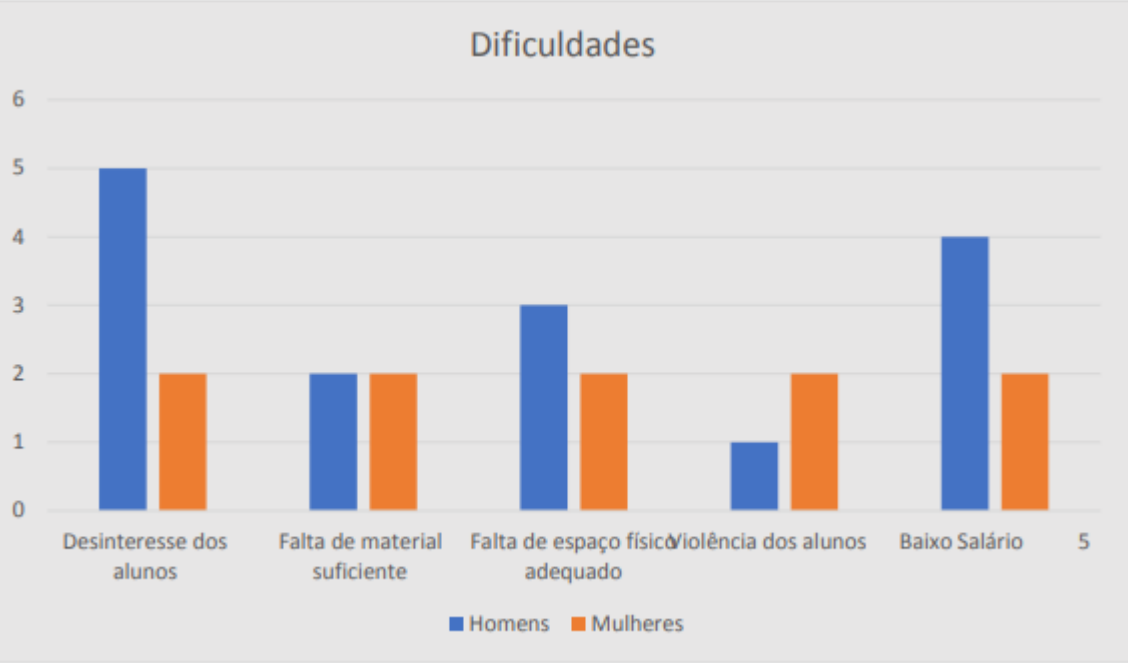


CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

Figura 2 - Dificuldades encontradas no exercício da docência




Fonte: Lima (2018).

Na pesquisa de Lima (2018), realizada com professores de escolas públicas de Minas Gerais, o desinteresse dos estudantes apareceu como uma das dificuldades relatadas pelos participantes. Entretanto, por se tratar de uma investigação desenvolvida em contexto específico, esse resultado não deve ser generalizado automaticamente para todos os estudantes do Ensino Médio.

Discussões mais recentes também chamam atenção para a necessidade de compreender a participação dos jovens a partir de suas experiências, interesses e relações com as práticas corporais. Venâncio e Sanches Neto (2022) destacam que a Educação Física escolar deve proporcionar vivências em grupo, respeito às diferenças e contato com diferentes manifestações da cultura corporal. Nessa perspectiva, ampliar a participação dos estudantes exige propostas que dialoguem com suas experiências e que não se limitem à repetição das mesmas modalidades esportivas.

Na pesquisa de Lima (2018), os professores participantes relataram utilizar diferentes estratégias para enfrentar o desinteresse dos estudantes, entre elas:



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

> Mais dinâmicas e variadas, torneios esportivos entre alunos, aumentar participação feminina em atividades estereotipadas como masculinas, orientar alunos a terem hábitos saudáveis, gincanas escolares, inovar nas atividades, promoção de atividades interdisciplinares para despertar maior interesse nos conteúdos escolares, atentar aos eixos temáticos para desenvolver aulas, passar entusiasmo durante as aulas. Enfim, os educadores físicos procuram passar o conteúdo contextualizando-o com a realidade geral da comunidade para lograr um resultado satisfatório que vá ao encontro com os objetivos da EF escolar, e assim por diante.

Os dados apresentados por Lima (2018) mostram estratégias relatadas pelos professores daquele contexto específico e não devem ser interpretados como práticas adotadas de forma generalizada em todas as escolas.

Nesse sentido, os docentes podem contribuir para que os estudantes compreendam a importância da Educação Física em diferentes dimensões de sua formação. No Ensino Médio, período marcado por mudanças pessoais, escolares e sociais, incluindo a preparação para processos seletivos e a transição para a vida adulta, as práticas corporais podem constituir espaços de participação, convivência, expressão e cuidado com a saúde. Com base nas discussões presentes na literatura analisada, considera-se pertinente que as práticas pedagógicas busquem maior diversificação, contextualização e interdisciplinaridade, uma vez que essas estratégias podem favorecer o envolvimento dos estudantes nas aulas.

Essa necessidade de diversificação também aparece em discussões mais recentes sobre a Educação Física escolar. Kawashima (2021) compreende o componente como espaço de articulação entre cuidado do corpo, lazer, formação crítica, convivência, inclusão e respeito, por meio de diferentes práticas como ginásticas, jogos, esportes, lutas e danças. Essa compreensão amplia o campo de atuação do professor e reforça a necessidade de oferecer experiências variadas aos estudantes do Ensino Médio.

## 4. Conclusão

A revisão realizada permitiu identificar que os desafios mais recorrentes na prática docente da Educação Física no Ensino Médio estão relacionados à valorização do componente curricular, à participação e ao interesse dos estudantes,



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

à formação inicial e continuada dos professores, às condições materiais e institucionais de trabalho, à organização da carga horária e às exigências decorrentes das mudanças curriculares recentes. Também apareceram dificuldades relacionadas à necessidade de diversificar os conteúdos da cultura corporal e de aproximar as propostas pedagógicas das experiências e interesses das juventudes. Esses desafios, entretanto, não se apresentam de forma idêntica em todas as redes de ensino, pois parte das evidências analisadas deriva de estudos desenvolvidos em contextos específicos.

Entre as estratégias pedagógicas encontradas na literatura, destacam-se a diversificação das práticas corporais, a realização de aulas mais dinâmicas e contextualizadas, o desenvolvimento de propostas interdisciplinares, a ampliação da participação dos estudantes, a valorização de diferentes manifestações da cultura corporal e a aproximação entre os conteúdos escolares e a realidade dos jovens. As fontes analisadas também indicam a importância da formação continuada dos professores e do planejamento pedagógico alinhado à BNCC e às Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

Apesar dessas contribuições, permanecem lacunas importantes na produção analisada. Ainda são necessários estudos empíricos mais recentes que investiguem como a BNCC, a Lei nº 14.945/2024 e as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio vêm sendo implementadas nas diferentes redes de ensino, especialmente no que se refere à organização da carga horária, às condições de trabalho docente, à participação dos estudantes e ao lugar ocupado pela Educação Física na formação geral básica.

Como limitações deste estudo, destaca-se sua natureza de revisão narrativa, sem adoção de protocolo sistemático de busca e seleção das fontes. Além disso, não foi realizada pesquisa de campo própria, e parte dos estudos utilizados foi desenvolvida em contextos regionais específicos e em períodos anteriores às mudanças curriculares mais recentes. Dessa forma, os resultados não podem ser generalizados integralmente para todas as redes e escolas brasileiras.

Diante dessas limitações, recomenda-se a realização de pesquisas empíricas em diferentes regiões do país, com professores, estudantes e gestores, bem como



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

de revisões sistemáticas que permitam ampliar e atualizar as evidências sobre os desafios da Educação Física no Ensino Médio. Estudos dessa natureza poderão contribuir para compreender com maior precisão como as mudanças curriculares vêm sendo efetivadas no cotidiano escolar e quais condições favorecem ou dificultam o desenvolvimento desse componente curricular.

## Referências

ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares. **Desafios da educação física escolar:** temáticas da formação em serviço no ProEF [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

AMARAL, Gislene Alves do; ANTUNES, Marina Ferreira de Souza. As políticas de formação inicial e continuada na contemporaneidade: perspectivas e desafios para a Educação Física no Brasil. **Revista Cocar**, n. 10, p. 1-25, 2011.

ANTUNES, Alfredo César. Educação Física escolar: apontamentos sobre sua prática pedagógica. **EFDeportes,** Buenos Aires, v. 15, n. 154, p.1-6, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.793**, de 1 dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3o, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio.** 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o Ensino Médio, e altera outras leis correlatas. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2024.



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

FIEP BRASIL. FÉDÉRATION INTERNATIONALE D' EDUCATION PHYSIQUE – BRASIL. **Manifesto Mundial da Educação Física.** 2000, Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/educacaofisica/images/pdf/legislacao/manifesto_mundial_educacao_fisica.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo. Sentidos e significados da Educação Física para os alunos do Ensino Médio. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 15, p. 172-202, 2021.

KRUG, Hugo Norberto *et al.* Os desafios do cotidiano educacional de professores de educação física iniciantes na Educação Básica. **Revista Didática Sistêmica,** v.19, n.2, p.14-28, 2017.

LIMA, José Ricardo de Souza. **Desafios da prática docente na disciplina Educação Física em escolas de Ensino Médio da rede pública do estado de Minas Gerais – MG.** 2018. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação Docente para a Educação Básica) - Universidade de Uberaba – Uniube. Uberaba, 2018.

LIMA, Uedson Dantas; MARCONCIN, Priscila Ellen Pinto. Educação Física escolar: repetir a história ou inovar a prática? **EFDeportes,** Buenos Aires, v. 17, n. 174, 2012.

MARQUES, Marta Nascimento. **Caminhos e descaminhos da prática pedagógica em Educação Física Escolar:** um estudo de caso com professores de uma escola pública de Santa Maria - RS. 2011. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2011.

MARQUES, Marta Nascimento *et al.* Os desafios do cotidiano educacional: o caso da Educação Física. **Roteiro,** v. 40, n. 1, p.187-206, 2015.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. Os desafios da Educação Física em tempos de ataques à educação. **Conexões,** Campinas, v. 19, P. 1-11,2021.

NUNES, Marcello Pereira; VOTRE, Sebastião Josué SANTOS; Wagner dos. O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz,** Rio Claro, v.18 n.2, p.280-290, abr./jun. 2012.

PICCOLO, Vilma Lení Nista; MOREIRA, Wagner. Wey. **Esporte para a vida no Ensino Médio.** São Paulo: Cortez Editora, 2012.

SILVA JÚNIOR, Arestides Pereira da; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de. Educação física escolar: desafios e possibilidades na atualidade. **Caderno de Educação Física e Esporte,** v. 19, n. 3, p. 9-10, set./dez., 2021.



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/08/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
**Vol**: 13.21
**DOI**: 10.66104/yv10pe20
**Pages:** 1-21

SO, Marcos Roberto; RODRIGUES, Gilson Santos. Para quem ensinar? Por uma didática das lutas/artes marciais/esportes de combate nas aulas de Educação Física. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 15, p. 85-112, 2021.

VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz. Complexidade dos Desafios da Educação Física na Escolarização Brasileira na Perspectiva da Relação com o Saber dos(as) Alunos(as). **Revista Internacional Educon**, v. 3, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2022.



CC BY